

# “Ganha quem empunhar a bandeira seriamente”

por Waldo Nogueira  
de Salvador

“Profundamente sentido, como toda a nação brasileira”, com a morte de Tancredo Neves, o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) e do grupo Barretto de Araújo, Orlando Moscozo Barretto de Araújo, disse que “nunca o Brasil teve alguém que encarnasse tão bem as esperanças do povo”.

Conforme Barretto de Araújo, Tancredo deixa uma mensagem tão forte que será difícil um desvio de rumo do atual governo. Se por acaso ocorrer um desvio, haverá uma correção nas próximas eleições para presidente: “Eleger-se-á quem empunhar a bandeira de Tancredo seriamente”.

Ex-membro do extinto PSD, como Tancredo, Barretto de Araújo destacou que o presidente eleito falecido ficou acima dos partidos ao trabalhar pelo interesse geral. E disse que José Sarney vem demonstrando boa postura e equilíbrio, precisando, para fazer um bom governo, desvincular-se de forças políticas para trabalhar apenas pelo Brasil.

Deraldo Motta, presidente da Federação do Comércio do Estado da Bahia, divulgou nota na imprensa de Salvador na qual lamenta a perda de Tancredo, “exemplo de caráter e honradez”, e manifesta a confiança de que “os homens que o suce-

dem saberão empunhar a bandeira da redemocratização do Brasil, levando-o a dias melhores. Assim fazendo, estarão honrando a memória daquele que fez renascer no País o otimismo e a esperança”.

Ivan Barbosa, presidente da empresa Complexo Petroquímico de Camaçari (Copec), responsável pela administração do pólo baiano, considerou, por sua vez, que Tancredo deixa não só seu exemplo de líder como também diretrizes para o País, voltadas para a retomada do desenvolvimento econômico e aumento da oferta de empregos.

O presidente da Copec acredita que José Sarney e os ministros da Nova República deverão seguir as diretrizes de governo já traçadas. “Trata-se de um compromisso de homens que têm palavra e têm passado.”

De acordo com Barbosa, os dias de incerteza vividos com a enfermidade de Tancredo Neves não tiveram reflexos negativos no setor petroquímico, inclusive porque não houve alterações no quadro de dirigentes das grandes “holdings”, como Norquisa e Petroquisa.

As exportações também não foram afetadas: uma certa retração que está ocorrendo nas vendas externas de petroquímicos decorre mais de fatores externos, como crescimento menor na economia dos Estados Unidos e outros países desenvolvidos.